

	Curso: <b>ENSINO MÉDIO INTEGRADO</b>	Data:
	<b>1º SEMESTRE – Trabalho de Recuperação</b>	Série: 2º
Disciplina: Filosofia	Professor(a): Clarisse	
Coordenação: Mariana L. Paduanelli Lima	Visto:	Valor: 10 ,0
Aluno(a):		Nº:

Conteúdos:

Capítulo 7 – Como se tornar quem você é

Capítulo 9- Metafísica

Capítulo 10 -Crítica à metafísica

Capítulo 11- Metafísica após a crítica

OBS: Os Conteúdos das aulas foram disponibilizados na sala de aula durante os bimestres.

### ORIENTAÇÕES

- As questões devem apresentar todo o desenvolvimento do processo de resolução.
- Leia com atenção o enunciado de cada questão. A interpretação faz parte da avaliação.
- **Prova escrita a lápis, NÃO TERÁ REVISÃO DE CORREÇÃO, passe TODAS as respostas à caneta.**
- **Para CORREÇÃO é necessária a leitura, escreva com LETRA LEGÍVEL.**
- Não será permitido o uso de calculadora, celulares ou qualquer aparelho eletrônico.
- Não será permitido rasura.

### QUESTÕES

(Unesp 2024) **Texto 1**

Examinando as explicações, o cético se depararia com teorias conflitantes, cada qual pretendendo ser a única verdadeira. Dada a falta de um critério para decidir qual dessas teorias assim opostas é a verdadeira — já que os critérios dependeriam eles próprios das teorias e não seriam imunes ao questionamento — considera que todas têm igual peso. Incapaz de decidir entre elas, de fazer uma escolha, o cético se encontra então forçado a não se pronunciar. (Jaimir Conte. “O início: Sexto Empírico e o ceticismo pirrônico”. <https://revistacult.uol.com.br>. Adaptado.)

**Texto 2**

“Empirismo” significa uma posição filosófica que toma a experiência como guia e critério de validade de suas afirmações [...]. O termo é derivado do grego *empeiria*, significando basicamente uma forma de saber derivado da experiência sensível e de dados acumulados com base nessa experiência [...]. O lema do empirismo é a frase de inspiração aristotélica: “Nada está no intelecto que não tenha passado antes pelos sentidos”. (Danilo Marcondes. *Iniciação à história da filosofia*, 2004.)

1 - Explique como o ceticismo e o empirismo abordam a construção do conhecimento de formas distintas.

2 Cite a área da filosofia responsável pela temática abordada nos textos 1 e 2. Diferencie a ideia de Aristóteles, mencionada no texto 2, do entendimento de Platão sobre a aquisição do conhecimento verdadeiro.

3-(Uece 2020) Observe as seguintes citações, que refletem posições divergentes, colocadas por empiristas e racionalistas, sobre o método que deveria ser usado para o estabelecimento do correto processo de conhecimento da realidade: “Primeiramente, considero haver em nós certas noções primitivas, as quais são como originais, sob cujo padrão formamos todos os nossos outros conhecimentos”. DESCARTES, R. *Carta a Elisabeth*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. Col. Os Pensadores. “De onde a mente apreende todos os materiais da razão e do conhecimento? A isso respondo numa palavra, da experiência. Todo o conhecimento está nela fundado, e dela deriva fundamentalmente o próprio conhecimento”.

LOCKE, J. *Ensaio acerca do entendimento humano*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. Col. Os pensadores.

Considerando o que propunham o empirismo e o racionalismo, atente para o que se afirma a seguir e assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

- ( ) O racionalismo é a forma de compreensão do conhecimento que prioriza a razão e recorre à indução como método de análise.
- ( ) O empirismo, ao contrário do racionalismo, parte da experiência para a construção de afirmações gerais a respeito da realidade.
- ( ) Para o racionalismo, sobretudo o cartesiano, a verdade deveria ser buscada fora dos sentidos, visto que eles são enganosos e podem nos equivocar em qualquer experiência de percepção.
- ( ) O empirismo, vertente de compreensão da qual Locke fazia parte, aproxima-se do modelo científico cartesiano, ao negar a existência de ideias inatas.

#### 4-(Unesp 2015) **Texto 1**

Karl Popper se diferenciou ao introduzir na ciência a ideia de “falibilismo”. Ele disse o seguinte: “O que prova que uma teoria é científica é o fato de ela ser falível e aceitar ser refutada”. Para ele, nenhuma teoria científica pode ser provada para sempre ou resistir para sempre à falseabilidade. Ele desenvolveu um tipo de teoria de seleção das teorias científicas, digamos, análoga à teoria darwiniana da seleção: existem teorias que subsistem, mas, posteriormente, são substituídas por outras que resistem melhor à falseabilidade. MORIN, Edgar. *Ciência com consciência*, 1996. Adaptado.

#### **Texto 2**

O paralelismo entre macrocosmos e microcosmos, a simpatia cósmica e a concepção do universo como um ser vivo são os princípios fundamentais do pensamento hermético, relançado por Marcílio Ficino com a tradução do *Corpus Hermeticum*. Com base no pensamento hermético, não há qualquer dúvida sobre a influência dos acontecimentos celestes sobre os eventos humanos e terrestres. Desse modo, a *magia* é a ciência da intervenção sobre as coisas, os homens e os acontecimentos, a fim de dominar, dirigir e transformar a realidade segundo a nossa vontade. REALE, Giovanni. *História da filosofia*, vol. 2, 1990.

Baseando-se no conceito filosófico de empirismo, descreva o significado do emprego da palavra “ciência” nos dois textos. **Explique também o diferente emprego do termo “ciência” em cada um dos textos.**

5- Uem-pas 2024) Sobre a metafísica e a ontologia, assinale o que for correto e dê a soma dos itens corretos:

- 01) A metafísica é o saber filosófico que investiga a *existência* e a *essência* de todas as coisas; sua natureza, seus fundamentos, seus princípios e suas causas.
- 02) A metafísica contemporânea, denominada *ontologia*, caracteriza-se por investigar a natureza e os diferentes modos de existir dos seres e como estes aparecem para nossa consciência.
- 04) Immanuel Kant afirma que a metafísica investiga, entre outras coisas, a questão acerca do ser *enquanto ser* e a questão sobre a relação entre a existência da natureza como criação e a existência de Deus como a causa real de toda a criação.

- 08) Para David Hume, o princípio da identidade, o princípio da não contradição e o princípio de razão suficiente são verdadeiramente metafísicos e demonstráveis racionalmente como princípios a *priori* e, portanto, necessários e universais.
- 16) Martin Heidegger propõe a distinção entre *ôntico* e *ontológico*. O *ôntico* consiste na estrutura interna dos entes em si mesmos e sua relação com outros entes; o *ontológico* refere-se ao estudo filosófico dos entes. SOMA:\_\_\_\_\_

(Ufu 2015) No livro de 1872, *O nascimento da tragédia*, Nietzsche dizia a respeito de Sócrates e Platão: Aqui o *pensamento filosófico* sobrepassa a arte e a constrange a agarrar-se estreitamente ao tronco da dialética. No esquematismo lógico crisalidou-se a tendência *apolínia*: como em Eurípides, cumpre notar algo de correspondente e, fora disso, uma transposição do *dionisíaco* em afetos naturalistas.

NIETZSCHE, *O nascimento da tragédia*, helenismo e pessimismo. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 2005, p. 89 – grifos do autor.

Considerando o comentário de Nietzsche,

6) Descreva as duas forças antagônicas: *apolíneo* e *dionisíaco*.

7) Explique em que o pensamento filosófico difere da atividade artística.

8-. (Ufu 2017) Nietzsche escreveu:

E vede! Apolo não podia viver sem Dionísio! O “titânico” e o “bárbaro” eram no fim de contas, precisamente uma necessidade tal como o apolíneo! NIETZSCHE, F. *O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo*. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 38.

Assinale a alternativa que descreve corretamente o dionisíaco e o apolíneo.

- a) O dionisíaco é a personificação da razão grega; o apolíneo equivale ao poder místico do uno primordial.
- b) O dionisíaco é o homem teórico que personifica a sabedoria filosófica; o apolíneo é a natureza e suas forças demoníacas.
- c) O dionisíaco é o instinto, a embriaguez e a força vital; o apolíneo é a racionalidade, o equilíbrio, a força figurativa.
- d) O dionisíaco representa a força figurativa atuante na arte; o apolíneo representa a música primordial não objetivada.

9-. (Ufu 2021) “Meti-me, então, a explicar-lhe que supunha ser sábio, mas não o era. A consequência foi tornar-me odiado dele e de muitos dos circunstantes. Ao retirar-me, ia concluindo de mim para comigo: ‘Mais sábio do que esse homem eu sou; é bem provável que nenhum de nós saiba nada de bom, mas ele supõe saber alguma coisa e não sabe, enquanto eu, se não sei, tampouco suponho saber’”. PLATÃO, *Defesa de Sócrates*, v. II. São Paulo: Abril Cultural, 1972, p. 15. Apud ARANHA, M.L.A. e MARTINS, M.H.P. *Filosofando*. São Paulo, Moderna: 2009.

A partir do trecho, é correto afirmar que a sabedoria de Sócrates consiste em

- a) reconhecer a própria ignorância e ver nisso uma grande virtude.
- b) recusar-se a reconhecer a sabedoria alheia por pura vaidade.
- c) atribuir valor ao conhecimento dos sábios sem lhes fazer críticas.
- d) acreditar que ele e os outros são conhecedores de importantes verdades.

10-(Unesp 2021) Pode acontecer que, para a educação do verdadeiro filósofo, seja preciso que ele percorra todas as gradações nas quais os “trabalhadores da filosofia” estão instalados e devem permanecer firmes: ele deve ter sido crítico, cético, dogmático e histórico e, ademais, poeta, viajante, moralista e vidente e “espírito livre”, tudo enfim para poder percorrer o círculo dos valores humanos, dos sentimentos de valor, e poder lançar um olhar de múltiplos olhos e múltiplas consciências, da mais sublime altitude aos abismos, dos baixios para o alto. Mas tudo isso é apenas uma condição preliminar da sua incumbência. Seu destino exige outra coisa: a criação de valores.(Friedrich Nietzsche. *Além do bem e do mal*, 2001. Adaptado.)

No texto, Nietzsche propõe que a formação do filósofo deve

- a) assegurar e manter os poderes políticos do governante.
- b) conhecer e extrapolar as práticas de vida, os sentimentos e os valores presentes na sociedade.
- c) privilegiar e fortalecer o papel da religião nas atitudes críticas perante a vida e os humanos.
- d) restringir-se ao terreno da reflexão na busca por uma verdade absoluta.
- e) retomar a origem una e indivisível dos humanos, na busca de sua liberdade de natureza.

11-(Unichristus - Medicina 2022) [...] comunidade humana que, dentro dos limites de determinado território – a noção de território corresponde a um dos elementos essenciais do Estado –, reivindica o *monopólio do uso legítimo da violência física*.WEBER, Max. *Ciência e Política: duas vocações*. HEGENBERG, Leonidas; MOTA, Otacny Silveira da. (Trad.). 12. Ed. São Paulo: Cultrix, 2011. p.56.

De acordo com a definição de Estado para Max Weber, a fim de se chegar ao bem comum, essa instituição deve agir com:

- a) moral.
- b) igualdade.
- c) tolerância.
- d) coesão.
- e) coerção.

12-Enem)



SANZIO, R. Detalhe do afresco A Escola de Atenas. Disponível em: <http://fil.cfh.ufsc.br>. Acesso em: 20 mar. 2013.

No centro da imagem, o filósofo Platão é retratado apontando para o alto. Esse gesto significa que o conhecimento se encontra em uma instância na qual o homem descobre a:

- a) suspensão do juízo como reveladora da verdade.
- b) realidade inteligível por meio do método dialético.
- c) salvação da condição mortal pelo poder de Deus.
- d) essência das coisas sensíveis no intelecto divino.
- e) ordem intrínseca ao mundo por meio da sensibilidade.

13-(Enem) É o caráter radical do que se procura que exige a radicalização do próprio processo de busca. Se todo o espaço for ocupado pela dúvida, qualquer certeza que aparecer a partir daí terá sido de alguma forma gerada pela própria dúvida, e não será seguramente nenhuma daquelas que foram anteriormente varridas por essa mesma dúvida.SILVA, F. L. *Descartes: a metafísica da modernidade*. São Paulo: Moderna, 2001 (adaptado).

Apesar de questionar os conceitos da tradição, a dúvida radical da filosofia cartesiana tem caráter positivo por contribuir para o(a):

- a) dissolução do saber científico
- b) recuperação dos antigos juízos
- c) exaltação do pensamento clássico
- d) surgimento do conhecimento inabalável
- e) fortalecimento dos preconceitos religiosos

14- Leia o trecho a seguir.

Quanto ao método, entendo por isso regras certas e fáceis cuja exata observação fará que qualquer um nunca tome nada de falso por verdadeiro, e que, sem despender inutilmente nenhum esforço de inteligência, alcance, com um crescimento gradual e contínuo de ciência, o verdadeiro conhecimento de tudo quanto for capaz de conhecer. René Descartes. *Regras para a orientação do espírito*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

Sobre o método de Descartes, assinale a alternativa correta.

- a) A divisão dos problemas em partes menores não é recomendada, pois torna muito longos os raciocínios.
- b) Ele só pode ser aplicado por pessoas que tenham muita inteligência, pois suas regras são complexas.
- c) Uma das suas regras é nunca aceitar como verdadeiro aquilo que pode ser duvidado.
- d) A ciência pode crescer e se desenvolver com ele, mas nunca chegará ao conhecimento certo e verdadeiro.
- e) A enumeração é a parte dele voltada a enumerar os problemas e dividi-los em partes menores.

15-( Enem)

TEXTO I

Experimentei algumas vezes que os sentidos eram enganosos, e é de prudência nunca se fiar inteiramente em quem já nos enganou uma vez. René Descartes. *Meditações metafísicas*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

TEXTO II

Sempre que alimentarmos alguma suspeita de que uma ideia esteja sendo empregada sem nenhum significado, precisamos apenas indagar: de que impressão deriva esta suposta ideia? E se for impossível atribuir-lhe qualquer impressão sensorial, isso servirá para confirmar nossa suspeita. Adaptado de David Hume. *Uma investigação sobre o entendimento*. São Paulo: Unesp, 2004.

Nos textos, ambos os autores se posicionam sobre a natureza do conhecimento humano. A comparação dos excertos permite assumir que Descartes e Hume:

- a) defendem os sentidos como critério originário para considerar um conhecimento legítimo.
- b) entendem que é desnecessário suspeitar do significado de uma ideia na reflexão filosófica e crítica.
- c) são legítimos representantes do criticismo quanto à gênese do conhecimento.
- d) concordam que conhecimento humano é impossível em relação às ideias e aos sentidos.
- e) atribuem diferentes lugares ao papel dos sentidos no processo de obtenção do conhecimento.